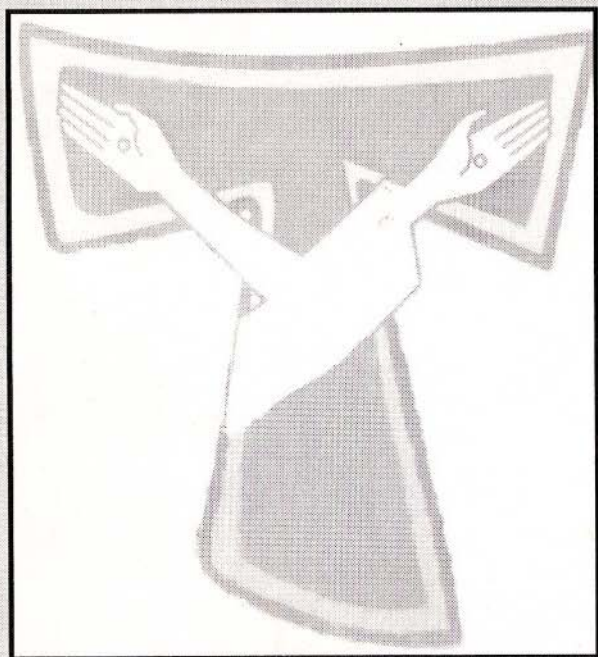

Relatório do

PROJETO

SÃO FRANCISCO



**UNIVERSIDADE
SÃO FRANCISCO**

PRÓ-REITORIA COMUNITÁRIA
Câmpus de São Paulo

AGRADECIMENTOS

A realização deste Projeto, com a sua proposta, execução e objetivos, é um desafio que a Universidade São Francisco, em sua eterna missão de Educar para a Paz, propõe a toda a comunidade acadêmica. Neste sentido, destacamos a pessoa do nosso Pró-Reitor Comunitário, Prof. Ms Antonio Carlos de Almeida, que sempre tem demonstrado empenho e vontade de vencer este desafio. A sua confiança e aprovação deste Projeto é sinal permanente de que a USF vem cumprindo o seu papel social, não se furtando a sua responsabilidade.

Agradecemos também a toda equipe da Pró-Reitoria Comunitária do câmpus de São Paulo que cuidou da operacionalização total do Projeto, especialmente a Frei Sérgio Pagan, OFM, e Simone Selva Cavalcante.

Especialmente, agradecemos a Frei Agostinho Salvador Piccolo, OFM, que revisou o presente relatório.

A todos os alunos e alunas que participaram e contribuíram, os nossos parabéns.

APRESENTAÇÃO

O presente relatório mostra um pouco do que foi a segunda realização do Projeto São Francisco.

Desenvolvido pela Pró-Reitoria Comunitária da Universidade São Francisco, câmpus de São Paulo, este Projeto teve a sua primeira realização em julho de 1997 e agora, uma segunda vez, de 13 a 26 de julho de 1998.

Consiste em proporcionar aos estudantes da USF uma experiência sobre a vida, seus conflitos e valores, sentidos de perto em um ambiente onde se encontram ex-toxicômanos e ex-alcoólatras em processo de recuperação. Para este fim, nossos alunos passaram por uma experiência de convivência com os recuperantes na Fazenda da Esperança, em Guaratinguetá - SP.

E sobre tal experiência é que discorremos a seguir. Esperamos, possa este relatório ser um instrumento para quem atua na área e mais servir como iluminação inicial e inspiradora de novas propostas de ação, que apontem soluções para o flagelo que aflige a nossa sociedade: o consumo e o tráfico de drogas.

Advertimos, no entanto, que muito do que lá se observou, aprendeu e viveu, dificilmente conseguiremos apresentar aqui com a devida fidelidade. A experiência que o Projeto São Francisco proporciona vai muito além do olhar. Ele é, realmente, uma experiência de vida, e uma experiência vivida intensamente por quem dele participou.

*Evandro Luís Amaral Ribeiro
Agente Comunitário – PRC/SP*

1. INTRODUÇÃO

O Projeto São Francisco elegeu a Fazenda da Esperança, em Guaratinguetá – SP, como campo ideal para a sua realização, por ser um lugar onde se busca intensamente o reinício de uma vida perdida no mundo das drogas e do álcool.

Idealizado por Frei Hans Stapel, OFM, e Nelson Giovanelli R. dos Santos, o processo de recuperação, proposto pela Fazenda, requer, desde o seu início, uma adesão voluntária do recuperante. Há mais de 15 anos a Fazenda da Esperança, vem oferecendo esse tipo de auxílio aos quase 60 viciados que, mensalmente, se apresentam para a recuperação. Infelizmente, como as acomodações da Fazenda não são muitas, é necessária uma seleção entre os candidatos, contemplando-se os casos mais graves.

Hoje, a Fazenda é um complexo que abriga mais de 200 internos e internas no processo de recuperação, que inclui a desintoxicação e a resocialização do recuperante através do exercício da vida comunitária, do trabalho e da espiritualidade.

A espiritualidade, por sinal, é o fundamento maior sob o qual se abriga toda a Fazenda e sua metodologia de recuperação. À inspiração da experiência focolarina, os recuperantes procuram viver intensamente o evangelho em suas relações de trabalho e convivência, aceitando a desintoxicação como um verdadeiro processo de conversão.

Distribuídos em várias casas que compreendem os diferentes níveis do processo de recuperação (triagem, resocialização e formação, assim os chamaremos), os internos e internas trabalham sobretudo no campo, na criação de animais, na produção de lingüiça, pizza, água sanitária e artesanatos em geral.

Neste contexto é que se inseriram nossas estagiárias, em sua grande maioria alunas de vários cursos da USF que atuaram junto às recuperantes.

2. DA PREPARAÇÃO

2.1. Convites e Inscrições



Para a realização do Projeto, a Pró-Reitoria Comunitária lançou, no mês de maio deste ano, o convite a todos os alunos, extensivo aos funcionários técnico-administrativos e professores, através de e-mail, cartazes, painel temático, faixas e contatos pessoais. Toda a participação seria feita de modo voluntário, sendo que a USF assumiria o custo da realização do Projeto.

Partindo da experiência anterior, percebemos a necessidade de formatar o período do estágio em 15 dias, por entendermos ser um tempo ideal em que as estagiárias pudessem ter uma boa acolhida, conquistando a amizade e confiança das internas, de modo a proporcionar melhor convivência entre as mesmas.

Também tivemos que oferecer um formato diferente dos 15 dias; ou seja, a opção de permanecerem apenas uma semana para o caso de pessoas interessadas em participar parcialmente porque não conseguiram dispensa de seu trabalho.

Tivemos ainda o caso do estagiário Márcio José Pereira, que frequentou a Fazenda somente nos finais de semana.

Podemos dizer que o Projeto causou boa repercussão quando da sua divulgação, visto termos recebido vários

comentários e pedidos de informações sobre o Projeto em si, a Fazenda, como também justificativas da não-participação de alguns inicialmente interessados. Chegamos ao número total de 37 inscritos concorrendo a 10 vagas para homens e outras 10 para mulheres.

Para selecionarmos as estagiárias, estabelecemos como primeiro critério a disponibilidade de participação no estágio compreendido de 15 dias. Com isso, praticamente, conseguimos fechar o grupo que iria à Fazenda. Mas havia ainda 3 estagiárias dispostas a passar os 15 dias, o que nos forçou a buscar uma alternativa. A solução encontrada era enviarmos um pequeno grupo à Fazenda de Mandirituba – PR, o que acabou não ocorrendo, porque tivemos algumas desistências por motivo da não-dispensa das estagiárias de seu trabalho.

Com relação aos homens, não tivemos a mesma dificuldade, porque os inscritos não superaram o número de 10.

Assim, fechamos o seguinte grupo de participantes:

ESTAGIÁRIOS	CURSO	15 DIAS	1 SEMANA	SÁBADO E DOMINGO
Evandro Luís Amaral Ribeiro	Direito		X	
Rodrigo Rodrigues da Silva	Filosofia		X	
Márcio José Pereira	Serviço Social			X

ESTAGIÁRIAS	CURSO	15 DIAS	1 SEMANA
Lizandra Barros de Souza	Direito	X	
Milma Maria Rubem	Coral USF	X	
Ana Luiza de Melo Lourenço	Psicologia	X	
Alessandra Faria Brandão	Psicologia	X	
Elizandra Rodrigues de Oliveira	Direito	X	
Joelma Nascimento Carvalho	Serviço Social	X	
Samara Marilda de Lima	Serviço Social	X	
Mirian Aparecida Fogliene	Direito		X
Lilian das G. Santos Azevedo	Direito		X
Simone Selva Cavalcante	Direito		X

2.2 Treinamento e Objetivos

Durante o mês de junho, o grupo dedicou-se a uma preparação para o estágio na Fazenda, conforme cronograma em anexo.¹ Consistiu em reuniões periódicas, a fim de que todos pudessem compreender o sistema de funcionamento da Fazenda, seu processo de recuperação, sua metodologia de trabalho, espiritualidade e proposta como tal; e uma reunião com um profissional da Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Prof. Ms Augusto José Carlos Bastos do Prado Fiedler, coordenador do curso de Psicologia.

Estabelecemos ainda, para a realização do Projeto neste ano, algumas metas diferenciadas do que fora realizado em 97.

2.2.1. Objetivos gerais:

1º) Realizar uma experiência de vida.

Depreendemos que a estagiária deveria, sobretudo, estar aberta à novidade que o convívio na Fazenda iria lhe trazer. Com

¹ Anexo I

certeza, trata-se de uma experiência nova, pois o grupo, sem exceção, é formado por estudantes que nunca tiveram este contato antes, nem muito menos com pessoas envolvidas com drogas.

Das experiências colhidas em 97, pudemos projetar a possibilidade de que ocorresse um forte impacto em cada estagiária, o que dificilmente conseguiríamos registrar aqui, por mais que tentássemos. Obviamente, tal experiência, em sua profundidade, também é muito particular, de modo que reservamo-nos os comentários mais gerais.

2º) Realizar uma observação mais acadêmica, com vistas a determinar os elementos relevantes do mundo no qual estavam inseridas as dependentes.

Com a tarefa de dar modesta contribuição à ciência (quanto à análise sociológica) e ao desenvolvimento do Projeto São Francisco, estabelecemos essa meta de modo que nos propiciasse alguns indicativos para uma leitura mais apurada sobre a questão das drogas. Assim, estabelecemos os seguintes:

2.2.2. Objetivos Específicos:

1º) Levantar os aspectos socioculturais-econômicos do uso das drogas;

2º) contextualizar a interna em sua realidade de vida;

3º) identificar as causas que a levaram a procurar uma recuperação, bem como levantar suas expectativas de futuro.

2.3. Metodologia

Isto posto, o grupo amadureceu tais questões, refletindo-as e discutindo-as. A metodologia a utilizar, no fundo, é o Ver, Julgar e Agir, a mesma utilizada na Pastoral Universitária.

Por fim, numa tentativa de melhor esclarecer alguns pontos a serem observados, delineamos algumas observações que julgamos necessárias ao grupo, de modo que funcionasse

como um roteiro prático de trabalho,² que apontasse para os objetivos gerais e específicos.

3. A FAZENDA DA ESPERANÇA

Procuramos utilizar todas as casas disponíveis da Fazenda da Esperança, principalmente na ala feminina, para que pudéssemos ter o mesmo contato com todas as internas, e assim abrangermos neste Projeto todos os níveis da recuperação.

Neste propósito, distribuimos as estagiárias nas diferentes casas, conforme o quadro abaixo:

ESTAGIÁRIOS	CASA	NÍVEL
Evandro Luís Amaral Ribeiro	Centro Masculino	Socialização
Rodrigo Rodrigues da Silva	Centro Masculino	Socialização
Márcio José Pereira	Centro Masculino	Socialização

ESTAGIÁRIAS	CASA	NÍVEL
Lizandra Barros de Souza	Pilões	Formação
Milma Maria Rubem	Casa de Maria	Socialização
Ana Luiza de Melo Lourenço	Casa de Maria	Socialização
Alessandra Faria Brandão	Lagoinha	Triagem
Elizandra Rodrigues de Oliveira	Lagoinha	Triagem
Joelma Nascimento Carvalho	Pilões	Formação
Samara Marilda de Lima	Pilões	Formação
Mirian Aparecida Fogliene	Maria Gorete	Socialização
Lilian das G. Santos Azevedo	Maria Gorete	Socialização
Simone Selva Cavalcante	Maria Gorete	Socialização

Os três estagiários estiveram no Centro Masculino trabalhando com a Casa Santo Agostinho na produção de Água Sanitária. Como Márcio participou apenas nos finais de semana, pôde conhecer, em seu primeiro final de semana, a Triagem, no bairro das Pedrinhas e, no segundo final de semana, o Centro Masculino.

3.1. O Centro Feminino



Cabe salientar que o Centro Feminino fica a dez quilômetros do Centro Masculino. Formado por um complexo de quatro casas, o Centro Feminino é totalmente independente administrativa e economicamente, mas não deixa de pertencer à obra como um todo. Há uma casa das mulheres no bairro dos Pilões e outra no município de Lagoinha, a 50 quilômetros de Taubaté, sentido litoral.

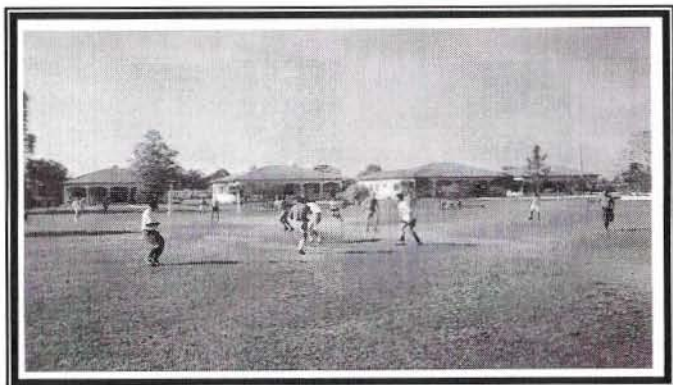
Apesar da distância, as casas possuem comunicação via telefone, somente acessível às coordenadoras de cada casa.

² Anexo 2

3.2. O Trabalho

As internas trabalham todos os dias, como os homens, desenvolvendo atividades diversificadas. Há diferentes etapas. A primeira, a Triagem, consiste em trabalhos mais pesados no campo, em hortas. Os exercícios físicos ajudam na desintoxicação do organismo. Em seguida, passam a outros trabalhos, como bordados, artesanatos e fabricação de massa para pizzas, que são vendidas na região, para o sustento da casa.

Mas não é este o ponto alto da recuperação. O trabalho somente tem sentido quando realizado sob uma ótica central, qual seja: a da espiritualidade.



A hora do lazer não é diferente. A prática de esportes, os passeios pela Serra da Mantiqueira com longas caminhadas, também contribuem para a vida em comunidade e ajudam na recuperação.

3.3. A espiritualidade

Toda a Fazenda vive sob a espiritualidade do movimento focolarino. O movimento, nascido com Chiara Lubich, tem como fundamento a efetiva vivência diária do evangelho. A meditação conduz a uma Palavra de Vida, aplicada concretamente ao dia-dia.

Realizam-se semanalmente a Comunhão de Almas,

reunião na qual as internas, uma a uma, relatam às demais como “sentem” sua alma em relação à recuperação que fazem, no tocante ao seu progresso, à convivência com as demais e sobre o aprendizado. Trata-se de um momento muito forte e exige de todas forte abertura de coração para ouvir o próximo e ao seu próprio coração. Funciona, muitas vezes, como uma oportunidade de reconciliação com as colegas e também consigo mesma.

Rezam diariamente o terço, sempre antes do trabalho. É o momento de fé e busca espiritual no tratamento.

Nem sempre têm oportunidade de uma Celebração Eucarística, por falta de sacerdotes, como ocorre igualmente no Centro Masculino.

3.4. A espiritualidade focolarina

Como esta espiritualidade marca fortemente todas as internas, a recuperação é assumida como verdadeira conversão, de modo que todas as recuperandas voltam-se aos valores e práticas religiosas, aceitando Jesus como verdadeira salvação, como uma nova proposta de vida, uma vida convertida, o que significa a esperança de começar vida nova. Por isso, é comum ouvir-se na Fazenda que “se deve tirar o vício do coração e colocar Jesus Cristo”.

Esta proposta espiritual é altamente rica e expressa todo o fundamento da recuperação. A proposta focolarina, neste sentido, traz à interna um forte suporte, criando-lhe uma base espiritual capaz de suportar as dificuldades recorrentes da recuperação.

De igual maneira, pudemos constatar que o clima espiritual interferiu particularmente em cada uma das estagiárias, que sentiram-se tocadas e muito sensibilizadas com as manifestações e expressões religiosas. Podemos dizer que elas, através dessa experiência, passaram a refletir profundamente sobre a sua vida em particular, especialmente no tocante à caridade, aos seus próprios valores quanto aos bens materiais e ao desapego dos mesmos. O que, anteriormente, era tido como essencial, agora passa a ser supérfluo. Com certeza, houve uma grande inquietação e reflexão com relação aos valores e atitudes.

3.5. As internas e os internos

Como dissemos anteriormente, todas as internas e internos da Fazenda da Esperança somente conseguem vaga após entrevista seletiva, ocasião em que expõem as razões e necessidades da sua recuperação. A condição básica para o seu ingresso na Fazenda é a voluntariedade, ou seja, a livre e espontânea vontade de querer recuperar-se, livrar-se do vício que leva às drogas e ao álcool.

3.6. A VIDA NA FAZENDA

Tudo na Fazenda reflete essa espiritualidade, inclusive as próprias instalações que, de maneira geral, são muito simples, satisfazendo, contudo, as necessidades básicas.

As refeições têm horário próprio. O cuidado com os assuntos domésticos também fazem parte do trabalho de recuperação. Compras para a casa, providências etc, ficam a cargo das coordenadoras. As internas, por sua vez, dedicam-se a bordados e artesanatos em geral.

Com relação à prevenção patológica, as mesmas dependem do atendimento médico público, sujeitando-se aos limites deste. Percebemos que não é comum as internas medicarem-se livremente porque o acesso aos remédios de rotina não é facultado, por uma questão de segurança. Há experiências passadas de casos em que uma interna, usando medicamentos preventivos (os comuns para resfriado, como aspirina, anador, comprimidos contra dores de cabeça etc.), forçou uma dosagem excessiva, como se quisesse voltar a sentir os efeitos da droga. A abstinência do uso da droga provoca uma reação natural, pois o organismo já se acostumara com o elemento químico; o seu combate exige luta com bastante empenho.

3.7. A disciplina

A disciplina se faz necessária em todas as casas, situações e momentos. Há sempre regras a serem seguidas. cremos, no entanto, que as internas são tratadas, em certas ocasiões, com

muita rigidez, conforme interpretação da coordenadora da casa. A supervisão nas tarefas é sempre grande e os erros são sempre encarados como desestimuladores para a recuperação.

Por isso, procura-se distribuir bem as tarefas, de modo a não sobrecarregar ninguém, sempre com a supervisão da coordenadora. Estas, na grande maioria, são ex-internas, que cumpriram o ano de recuperação e atuam como voluntárias, fator muito positivo e incentivador para as demais. Outras são simplesmente voluntárias vindas de fora, religiosas, ou funcionárias da própria Fazenda.

3.8. A Formação para Coordenação

A preparação para a coordenação é feita nas casas de formação. A interna voluntária, passa por um período de vivência mais intensa de oração e meditação, habilitando-se para a função.

Quanto pudemos observar, porém, este tipo de preparação não consegue capacitar as voluntárias a enfrentarem todas as provas impostas na liderança das demais internas. As constantes crises, dúvidas quanto à necessidade da permanência na Fazenda, a forte depressão pela qual passam continuamente as internas, as constantes dúvidas e inquietações na busca do caminho certo a percorrer, dúvidas sobre o futuro, sucesso ou insucesso da recuperação, saudades dos familiares, filhos, parentes, amigos e namorados, a preocupação sempre presente de que terá que enfrentar o mercado de trabalho tão logo saia da Fazenda, a ausência do acesso à notícia jornalística ou televisiva, que gera total desconhecimento da realidade da qual se furtou voluntariamente por um ano... são aspectos exemplificativos dos desafios presentes diariamente no meio das internas.

Tais aspectos foram sentidos em todos os ambientes durante o estágio, principalmente no tocante à ausência de informação, para não falar em deformação. A carência intelectual é grande e bom número de internas e internos sonham em chegar ao curso superior. Alguns coordenadores, por exemplo, esforçam-se por estudar à noite, em Guaratinguetá, nas faculdades da região.

Para finalizar este ponto, lembramos que a educação pública em nosso país é deficitária e a grande maioria das internas e internos vêm dessas escolas. Quase todas abandonaram os estudos forçosamente por causa do vício. Seria justo, então, terem oportunidade de se recuperarem também dessa deficiência.

4. PERFIL DAS INTERNAS

Vamos apontar algumas características relevantes que nos chamaram a atenção. São, ao mesmo tempo, ponto de partida para futuras reflexões sobre as causas do uso das drogas, bem como mostram a reação do viciado perante a sociedade.

4.1. Proveniência das internas e internos

Os internos e internas provêm de várias cidades do Brasil. Por causa da proximidade, a maioria vem da região do Vale do Paraíba, e ainda da cidade de São Paulo, do interior paulista e Rio de Janeiro. São de diferentes classes sociais, mas com o mesmo ponto em comum: a dependência.

4.2. Tipos de drogas

A dependência surge do uso de várias drogas: maconha (somente na fase inicial), cocaína, crack e álcool. Também há os ex-usuários da droga na sua forma intravenosa, o que corrobora para a infecção do vírus HIV. Há casos de homossexuais também, aumentando o número de pessoas no grupo de risco, sendo ou não portadoras do vírus HIV.

4.3. As causas determinantes de iniciação a dependência

4.3.1. Inexperiência e curiosidade

Na grande maioria, quando relatam sobre sua vida, de como “entraram para o vício”, são quase unânimes em admitir que

foram iniciados por inexperiência e curiosidade. Outras foram forçadas por estarem em um convívio familiar de usuários, ou porque o namorado ou namorada já era usuário, ou porque amigos o impuseram, em nome da amizade.

4.3.2. Solidão

São fortemente marcados pela solidão, provocada pelo descrédito dos familiares que condenam o parente viciado, privando-o do convívio familiar. Este fato faz com que acabe por consumir a droga às escondidas. Já quando têm essa liberdade na família, por ser o consumo uma prática comum, são excluídos da convivência social. Eles próprios sentem-se marginalizados e as crises de depressão são freqüentes e combatidas sempre com uma dose de droga. Há também a necessidade de sempre tomar uma dose para cobrir a abstinência da anterior.

4.3.3. Desestruturação familiar

Antes de falarmos em desestruturação familiar, o grupo sentiu a necessidade de esclarecer um pouco qual a compreensão que se tem sobre a família. Neste sentido, assim conceituamos a família:

A família é um instituto social que, desde o início da humanidade vem sendo a grande transmissora dos primeiros valores éticos e morais aos filhos, numa relação que pressupõe respeito, diálogo, valores e limites, onde haja afetuosidade, carinho e equilíbrio das emoções.³

Por contraste, uma família desestruturada falha nestes aspectos, no todo ou em parte, e compromete a sua função familiar. Outro fator que vem contribuir com este dado é a complexidade com que se formam os lares familiares hoje em dia, os quais, desde sua concepção, são multiformes. Nunca a

³ Esta definição foi elaborada pelo grupo que participou do Projeto, quando da discussão da elaboração deste relatório.

família foi tão discutida e colocada em xeque como hoje em dia.

O que pudemos constatar foi que, na base da dependência, principalmente no início, há sempre a desestruturação familiar. As internas são geralmente filhas de pais separados ou que convivem numa relação instável; outras nem moram com os pais legítimos, e sim com familiares. Há os casos também de homens e mulheres separados de seus parceiros, que forçosamente acabam levando uma vida de solidão, caindo em depressão e iniciando-se no vício.

Também, o baixo nível econômico colabora com a necessidade de, se ter que trabalhar para complementar o orçamento familiar, prejudicando-se com isso os estudos. Outras, já viciadas, logo interrompem os estudos.

4.4. Consequências

Os efeitos das drogas são bastante conhecidos, mas cada um possui uma reação particular. Em sua grande maioria, os usuários, principalmente da cocaína, utilizam-na em casa, em seu próprio quarto, ou durante as relações sexuais, como estimulante.

Com a dependência, o usuário começa a dilapidar os bens pessoais para comprar mais drogas. Em seguida, vêm os bens da família. Quando estes acabam, entram no mundo do crime, inicialmente com pequenos furtos e roubos e, mais tarde, crimes complexos.

Fatalmente, os dependentes acabam tornando-se pequenos traficantes a fim de sustentarem o próprio vício, pois, com a venda, conseguem a quota para seu uso. E tornam-se também dependentes dos traficantes maiores.

Há uma profissionalização nesse mundo, com vários estágios e pontos de drogas a serem conquistados. O espaço das mulheres também é delimitado. Caem na prostituição para conseguirem o dinheiro necessário, ou então tornam-se companheiras de traficantes.

Os que conseguem resistir ao mercado do tráfico, geralmente não conseguem manter-se em seu emprego habitual, visto que qualquer suspeita acaba sendo motivo de dispensa do

contrato de trabalho. Geralmente aceitam a rescisão, sem a devida indenização, por medo da ameaça de denúncia ou queixa-crime. Assim, acabam ingressando no mercado de trabalho informal, onde são igualmente explorados, e perdem qualquer expectativa de ascensão profissional.

Acabam se voltando aos amigos envolvidos com o tráfico, por ser mais rentável. Porém, neste mundo, há uma lei régia seguida por todos, a de que *“no mundo das drogas, só tem amigos quem tem droga”*.

Nesse momento, o vício já é parceiro de caminhada e a escravidão ao tráfico e aos amigos poderosos (com drogas) uma fatalidade inevitável.

4.5. A necessidade de parar

O primeiro passo para entrar na Fazenda da Esperança, recordando, é a vontade livre e desimpedida de livrar-se do vício.

Mas a realização deste desejo é conquistado quando se trilha todo um caminho de recuperação, é um processo que nem todos conseguem trilhar.

É certo que quando procuram este tipo de tratamento, para a recuperação, é porque já se encontram no “fundo do poço”. A saúde já está bastante debilitada, há o remorso por verem sua família sofrendo com eles, e sentem uma imensa mágoa ao lembrarem da vida saudável que possuíam antes do vício. Há também os casos em que sobreviveram a uma overdose, onde correram sério risco de vida ou porque acabaram perdendo algum ente familiar querido.

Encontramos também internas que foram processadas criminalmente, cuja pena alternativa imposta foi a recuperação. Mas há também os que pensam ser a Fazenda um local de fuga: de si próprio, da polícia ou de algum traficante.

5. A PERSPECTIVA DE FUTURO



Durante a recuperação, as internas e os internos encontram forte alicerce espiritual. A proposta oferecida na Fazenda lhes servirá na vida como referência para suportar a vontade de retornar ao uso das drogas.

Mesmo aqueles que se desintoxicaram, cujo organismo exigia certa dose da droga, sentem-se encorajados a não mais retornarem ao vício.

Não obstante essa solidez adquirida, a idéia do retorno ao mundo pós-Fazenda, ao convívio normal com familiares e amigos, a retomada dos estudos e a integração no mercado de trabalho, é o sonho e desafio que passa por todos, indistintamente.

Há uma insegurança que marca todos esses sonhos, vislumbrando os desafios. Sabem que o mundo "lá fora" não aceita Jesus Cristo da maneira como é vivido na Fazenda; que há o risco de encontrarem os velhos amigos (e familiares) ainda viciados ou que traficam; há vontade, às vezes reprimida, de voltarem a estudar (o que nem sempre é fácil), "bem como a garantia de emprego para quando saírem, de modo a lhes favorecer o sustento próprio... São questionamentos que, entre outros tantos, acompanham as internas e os internos no seu dia-

a-dia..

Esta situação gera certa temeridade. Diríamos até que esses fatores influenciam diretamente na opção do interno e da interna de permanecerem como voluntários na Fazenda, após completarem o seu ano de recuperação, para refletirem melhor.

Entendemos ser relativamente normal essa insegurança. Basta olharmos para o mundo donde vieram e que tentam esquecer. Basta olharmos e esforçarmo-nos por compreender todo o empenho que fazem na tentativa de mudarem suas vidas. A Fazenda da Esperança é, sem dúvida, a maior experiência de vida que elas fazem.

O desafio colocado, do retorno à vida, deve ser entendido como parte do próprio processo de recuperação, onde o desejo de se começar uma vida nova é muito forte. A pressa, porém, em retornar, também é visível. Algumas não suportam esperar completar o ano e saem antes de concluí-lo. Mas, mesmo as que desistem, são vistas como vitoriosas, pois que saem com muita vontade de se superarem, com o firme propósito de não mais caírem e de permanecerem firmes nos ensinamentos recebidos.

Toda elas esperam, sem dúvida, algum apoio em seu reinício de vida, pois sabem que a Fazenda é uma semente plantada e que deve ser cultivada no seu dia-a-dia.

6. CONCLUSÕES

O Projeto São Francisco, com este Relatório, quer ressaltar alguns pontos que possam servir para uma compreensão de conjunto do verdadeiro mundo que aflige milhares de dependentes em todo o País.

É claro que, em Guaratinguetá, temos uma pequena amostra dessa realidade. Acreditamos que as causas do início do uso das drogas, bem como os efeitos, não devam ser muito diferentes.

O diferencial que buscamos na Fazenda da Esperança é justamente o trabalho lá realizado e idealizado por Frei Hans Stapel.

Sabemos, do ponto de vista acadêmico, que o esforço

empreendido no trabalho de recuperação não é fácil, principalmente quando se necessita do trabalho voluntário e de doações para a continuidade da obra. As dificuldades são imensas e os desafios sempre novos.

Não obstante, este trabalho da Fazenda já se estende por 15 anos. Sem dúvida, funciona porque é levado sobretudo com muita fé, assumido verdadeiramente com o maior compromisso evangélico de "amar a Deus e ao próximo como a si mesmo".

O seu fim último é a recuperação de suas internas e internos, é o resgate da vida e da esperança.

O que pudemos constatar é justamente isso. Deixamos, contudo, a seguinte ressalva: a necessidade da ressocialização é outro fator igualmente importante. O fato de resgatarmos os valores perdidos, de terem uma iniciação no mundo profissional, é apenas um começo para se reiniciar uma vida. Cumpre enfrentar um mercado de trabalho, suprir a carência dos estudos interrompidos criando uma base intelectual capaz de elevá-lo socialmente, para que possa com mais eficiência e eficazmente buscar uma vida digna e a vivência em uma família sadia.

Assim, acreditamos que, para a plena ressocialização do recuperante à vida social, deva haver mais um suporte, talvez de pessoas de fora da realidade da Fazenda, que poderiam acrescer à formação das internas com orientações básicas e estudos sistemáticos, servindo-se, para tal, da Psicologia, das Letras, do Direito, de profissionais e estudantes voluntários, que vivem a realidade e enfrentam o mercado de trabalho dia-a-dia. Pensamos em criar a oportunidade de se estar orientando leituras para os recuperantes e abrir-lhes a visão e compreensão do mundo através de notícias locais, nacionais e internacionais, abrindo assim, também, o leque de oportunidades para os internos e internas, visando uma melhor preparação cultural para a vida profissional e humana no pós-Fazenda.

Estas nossas preocupações são frutos conclusivos do trabalho realizado e dos apontamentos efetuados em nosso estágio, colhidos dos depoimentos, palavras e expressões das internas e internos.

Compreendemos e nos arriscamos a dizer que, na continuidade deste Projeto da Universidade São Francisco, devemos buscar cada, vez mais, em parceria com a Fazenda da

Esperança, as soluções para os fatos levantados. São necessidades urgentes, pois a vida humana é urgente.

Acreditamos estarmos no caminho certo. O amadurecimento da proposta deste Projeto deve ser uma atividade contínua e assumida por toda a comunidade acadêmica.

Sem dúvida, esta é a atitude madura e concreta dos construtores da Paz.

PROJETO SÃO FRANCISCO

PREPARAÇÃO IMEDIATA

Junho de 1998

1ª REUNIÃO - 8/6 - segunda-feira

1. Definição do grupo.
2. Regras de comportamento
3. Orientações aos fumantes.
4. Objetivos do Projeto:

i) Realizar uma experiência de vida;
ii) Realizar uma observação mais acadêmica, com vistas a determinar os elementos relevantes do mundo no qual estavam inseridas as dependentes

a) levantar os aspectos socioculturais-econômicos do uso das drogas (ver);

b) contextualizar a interna em sua realidade de vida (julgar);

c) identificar as causas que a levaram a procurar uma recuperação, bem como levantar suas expectativas de futuro (agir);

OBS: Os objetivos devem ser refletidos pelo grupo durante toda a preparação e a execução do Projeto. Qualquer dúvida ou sugestão deve ser colocada ao grupo a qualquer momento. Não se deve ter nenhuma dúvida quanto à metodologia a ser usada, muito menos quanto aos propósitos do Projeto.

2ª REUNIÃO - 18/6 - quinta-feira

Reunião com o Prof. Augusto Fiedler.

Abordagem dos seguintes aspectos: personalidade; a pessoa individuadas e o outro; construção de uma vida nova: necessidade do outro.

3ª REUNIÃO - 20/6 - sábado

Às 13 horas, no Centro Comunitário, vídeo sobre a Fazenda da Esperança.

Discussão (Ritmo de vida, etapas da Fazenda, Espiritualidade Focolarina).

Relato da experiência passada (Lilian, Grazielle, Viviane, Milma)

Divisão entre as casas.

4ª REUNIÃO - 25/06 - quinta-feira

Trabalho com o Prof. Augusto Fiedler.

5ª REUNIÃO - 1º/7 - quarta-feira

Retomada dos objetivos.

Entrega do roteiro de trabalho.

Últimos informes.

Roteiro para saída. Horários.

6ª REUNIÃO - 5/8 - quarta-feira

Partilha das experiências.

Preparação do Relatório.

7ª REUNIÃO - 16/8 - domingo

Reunião final para elaboração do Relatório Final.
Confraternização.

ROTEIRO DE TRABALHO

Objetivos Gerais do Projeto:

1) Realizar uma experiência de vida - vivência com as internas.

2) Realizar uma observação mais acadêmica, com vistas a determinar os elementos relevantes do mundo no qual estavam inseridas as dependentes:

Objetivos Específicos:

1) levantamento dos aspectos relevantes (socioculturais-econômicos) do uso das drogas (ver).

- a) Estrutura familiar do interno;
- b) nível de relacionamento com pais, irmãos e parentes;
- c) outros da família consomem drogas?
- d) trabalhava? parou em função da droga?
- e) tipo de músicas, ambiente (grupos) que costumava frequentar;
- f) nível de escolaridade.

2) contextualizar o interno em sua realidade de vida (julgar);

- d) motivação para iniciar-se na droga, por que começou?
- e) recebia pressão? de quem?
- f) como ele encarava a droga? havia consciência do perigo do vício?
- g) onde conseguia dinheiro para pagá-las?
- h) problemas com a polícia? justiça?
- i) o que mudou na sua vida com família, namorada, amigos...?
- j) escola?

- 3) por que recuperar-se e o que fazer no futuro próximo? (agir);
 - k) por que parar?
 - l) de onde conseguiu forças para este propósito?
 - m) quem mais incentiva?
 - n) e a família? amigos? como encaram?
 - o) decisão muito difícil?
 - p) já tentou antes?
 - q) por que não deu certo?
 - r) por que este dará?
 - s) qual é a grande diferença?
 - t) o que planeja para um futuro próximo, remoto e distante?
 - u) espera apoio de quem lá fora?
 - v) acha isso importante?
 - w) sente ter superado o vício?
 - x) a espiritualidade ajuda?
 - y) a convivência ajuda na recuperação?
 - z) recomendaria para alguém esta internação?

4) Sobre a Fazenda da Esperança

4.1) Estrutura

- a) a casa acomoda bem?
- b) passam necessidade? os recursos são precários?
- c) recebem tratamento médico-hospitalar?

4.2) Espiritualidade

- d) a proposta focolarina é ideal e compatível?
- e) há intercâmbio (formação?) com a realidade de fora da FE?
 - f) como é feita a partilha do dia?
 - g) como é feita a comunhão de almas?
 - h) como procuram viver a palavra do dia?
 - i) nas horas de lazer há referências à espiritualidade?
 - j) conversam durante o dia sobre a palavra?
 - k) são pontuais à oração?
 - l) você sentiu-se "tocado" pela vivência de fé?

- 4.3) Metodologia
- m) o processo de triagem é ideal?
 - n) a vivência em pequenas comunidades favorece o desenvolvimento e a recuperação?
 - o) a disciplina é a ideal?
 - p) como é a atuação das supervisoras e das coordenadoras?
 - q) a divisão de tarefas é respeitada por todas?
 - r) as técnicas de trabalho utilizadas são ideais? por que as usam?
 - s) o tempo de 1 ano é ideal?

4.4) Índice de Recuperação

- t) quantos se recuperam?
- u) quantos recaem nas drogas?
- v) durante a internação, quantos desistem? por quê?
- w) quantos ficam como voluntários?
- x) quantos engajam-se em outros trabalhos?
- y) quantos conseguem emprego?
- z) saem da FE com uma boa impressão? retornam para visitas?

ENDEREÇO DAS COMUNIDADES MASCULINAS

São Paulo
Fazenda da Esperança
Caixa Postal 194
12500-970 – Guaratinguetá – SP
Tel/Fax: (012) 522-2829 – (012) 525.2111

Sergipe

Fazenda da Esperança
Caixa Postal 43
49400-970 – Lagarto – SE
Tel/Fax: (079) 622-1504 – (079) 981.7043

Maranhão

Fazenda da Esperança
Travessa Oscar Jansen, 158
65415-000 – Coroatá – MA
Tel/Fax: (098) 641-1409

Pernambuco

Fazenda da Esperança
Caixa Postal 12
55290-970 – Garanhuns – PE
Tel/Fax: (081) 761-0353

Rio Grande do Sul

Fazenda da Esperança
Caixa Postal 7
99260-970 – Casca – RS

ENDEREÇO DAS COMUNIDADES FEMININAS:

São Paulo

Fazenda da Esperança
Caixa Postal 194
12500-970 – Guaratinguetá – SP
Tel/Fax: (012) 522-2427

Sergipe

Fazenda da Esperança
Caixa Postal 43
49400-970 - Lagarto – SE
Tel: (079) 986-0560

Paraná

Fazenda da Esperança
Caixa Postal 13015
83800-970 – Mandirituba – PR
Tel: (041) 976-8749

EDUSF 
EDITORA DA UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO